

Fenómeno raro

No dia 8 poderemos observar o trânsito de Vénus

Na terça-feira, 8 de Junho, o planeta Vénus passará diante do Sol: aquilo a que os astrónomos chamam «trânsito». Para um observador pouco informado será apenas uma pequena mancha negra que, vista de Portugal Continental, cruzará vagarosamente o disco do Sol entre as 6h20 e as 12h25. O fenómeno não é espectacular, exige grandes precauções para ser visto (o Sol não pode ser olhado directamente) e a sua observação está dependente de as condições atmosféricas serem favoráveis. Tudo somado, dir-se-ia que estamos a falar de bem pouca coisa, de uma curiosidade científica qualquer.

No entanto, é um fenómeno astronómico excepcional e raríssimo, nunca presenciado por alguém hoje vivo: só se observaram cinco trânsitos de Vénus, o último dos quais em 1882. Mais importante ainda: trata-se de um fenómeno que desempenhou um papel fundamental na história da astronomia e cuja observação ainda levanta questões para as quais não há respostas satisfatórias.

Nuno Crato, Fernando Reis e Luís Tirapicos juntaram forças para contar, num livro magnífico, por que motivo é assim, por que razão este acontecimento entusiasma os cientistas há séculos e porque é aguardado o próximo trânsito com tanta expectativa. Ao contarem esta história, os autores redigiram uma obra muito rica, que interessará a leitores muito diversos, para além dos aficionados da astronomia. Quase se poderia dizer que **Trânsitos de Vénus** tem dentro mais do que um livro, pois aqui o leitor encontrará não só a explicação do fenómeno e da sua importância para a astronomia mas também a fabulosa história científica dos esforços para o prever e observar, o importante papel desempenhado por alguns astrónomos portugueses, indicações práticas para as observações e muito mais. Tudo isto oferecido em menos de 200 páginas de prosa límpida e cativante, generosamente ilustradas e ricas de informação histórica, alguma dela até aqui inédita.

Como todas as grandes histórias científicas, também a história da procura dos trânsitos de Vénus pulsa de vida e de drama. Este livro apresenta-nos o génio de Kepler ao prever o trânsito de 1631 (que não chegou a ser observado); o espantoso talento do jovem Horrocks assistindo pela primeira vez a um trânsito de Vénus, em 1639; o padre Teodoro de Almeida, que, escondido da perseguição pombalina, fez importantes observações do trânsito de 1761; o célebre capitão Cook fazendo a sua primeira viagem para observar o trânsito de 1769; as inovações tecnológicas para observar o de 1874; a verdadeira operação mundial que se montou para ver o de 1882.

Trânsitos de Vénus é um livro que, sem exagero, figurará ao lado dos melhores que, um pouco por toda a parte, já se escreveram sobre o assunto. Acima de tudo, é um verdadeiro convite a que muitos se unam à mais básica e central de todas as convicções dos cientistas: a de que os fenómenos da Natureza estão lá e que a nossa primeira obrigação é, muito humildemente, olhar para eles.

Trânsitos de Vénus: à Procura da Escala Exacta do Sistema Solar

de Nuno Crato, Fernando Reis e Luís Tirapicos

Gradiva, 2004, 182 págs., €13



Frederico Oom observa o eclipse do Sol no Observatório Astronómico de Lisboa (17/4/1912)

